

Pedagogia Universitária e Prática Didática: um Relato de Experiência

University Pedagogy and Didactic Practice: an Experience Report

Samuel José Amaral de Jesus

Universidade Estadual de Feira de Santana, BA, Brasil.

E-mail: samueljoseamaral@gmail.com.

Recebido em: 26/06/18; Aceito em: 31/10/18

Resumo

A Universidade é um espaço que alia conhecimentos, competências e atitudes, em uma conexão direta com a identidade do sujeito. Nesta, o docente tem o papel primordial de mediar a sistematização de conhecimentos, permitindo assim a sua troca e contribuindo para um aprendizado significativo. No entanto, este contexto é marcado por diversas barreiras, principalmente, no que diz respeito às práticas pedagógicas. Com o objetivo de discutir o processo de construção da didática universitária e a importância da inovação, este relato de experiência foi construído a partir de uma microaula ministrada durante o componente curricular *Didática do Ensino Superior*. Para tal, foi realizada a elaboração da aula, que ocorreu por meio da construção de um plano específico e orientado, o qual culminou na explanação do conteúdo, com práticas condizentes ao tema e o emprego de elementos inovadores. Após a apresentação, foi aberto um espaço para a avaliação do público, que se realizou pela exposição de críticas (ou de análises) sobre os diversos pontos observados. Em suma, a microaula foi uma oportunidade para vivenciar como se planeja e atua no Ensino Superior. Por outro lado, também contribuiu de uma forma significativa para a construção enquanto docente, em relação aos procedimentos metodológicos.

Palavras-chave: Docência. Inovação. Didática.

Abstract

The university is a space that combines knowledge, skills and attitudes, in a direct connection with the subject's identity. In it, the professor has the primary role of mediating the knowledge systematization, thus allowing its exchange and contributing to meaningful learning. However, this context is marked by several barriers, especially regarding pedagogical practices. With the objective of discussing the construction process of university didactics and the importance of innovation, this experience report was constructed from a micro class taught during the curricular component Didactics of Higher Education. For this, the lesson was elaborated, which was done by means of the construction of a specific and oriented plan, which culminated in the content explanation, with practices consistent with the theme and the use of innovative elements. After the presentation, a space was opened for the public evaluation, which was the exposure of criticism (or analysis) on the various observed points. In short, the micro class was an opportunity to experience how to plan and act in higher education. On the other hand, it also contributed significantly to the construction as a professor, in relation to the methodological procedures.

Keywords: Teaching. Innovation. Didactics.

1 Introdução

A formação dos docentes universitários não se constrói arbitrariamente. Ela advém da concepção de educação e do trabalho conferido ao professor. Com a expansão e reorganização das universidades, no fim do século XX, aliada às novas configurações sociais que resultaram em avanços científicos e tecnologias de ponta, houve uma intensa preocupação com a docência, por conta do aumento da demanda de profissionais e da disseminação das Instituições de Ensino Superior – IES (CUNHA, 2009; PEREIRA; VASCONCELOS, 2013).

O profissional que adentra o âmbito universitário, para assumir a docência neste nível de ensino, traz consigo a formação que exerce ou exercia no mercado de trabalho (seja médico, advogado, engenheiro, geógrafo...), isto é, a bagagem de conhecimentos do seu campo de atuação, sem

que haja uma nítida preocupação com o que é trabalhado em sala de aula. Dessa forma, prevalece o profissional que apenas se legitima no campo científico de sua área, alicerçado na ciência e no exercício fundamental da sua prática, retomando assim ao modelo tradicional de transmissão do conhecimento (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010).

Este cenário configura uma reflexão sobre o perfil docente nas universidades, por se tratar de um espaço destinado a aliar múltiplas competências, saberes e atitudes, que conecta o aprendizado à identidade cultural, humana e subjetiva do sujeito, ao passo que demanda um programa altamente especializado ao desenvolvimento humano e à formação de uma profissão. Tais pressupostos constituem desafios associados à adoção de inovações no Ensino Superior, que produzem ruptura com as práticas cotidianas da sala de aula, adentrando a discussão sobre o que é e de que forma se ensina

no meio universitário (LUCARELLI, 2000; CUNHA, 2009; PENSIN; NIKOLAI, 2013).

A pedagogia universitária torna evidente a existência de inúmeras lacunas que são de ordem didática, que trazem sérios reflexos sobre a prática de muitos docentes e logo necessitam de superação. Há uma grande resistência em reconhecer o papel das dimensões didáticas e de adotar elementos inovadores no exercício da docência. Diante disso, a inovação é um conceito que envolve uma gama de ideologias, em que se observam razões, melhorias, novidades, processos diferentes do comum, racionalidade, e outros atributos. Está associada ao uso de tecnologias e requer formação continuada (CORTELA, 2016).

Sendo assim, o processo de inovação convoca a apropriação de estratégias de mudança, alia os saberes constituintes da docência, de modo a produzir conhecimento e a favorecer o trabalho. Assim, o saber pedagógico adentra o espaço como instrumento pautado de sentidos e significados, capaz de desenvolver o indivíduo docente como qualificá-lo para a vida acadêmica (LOUIS, 2009; PIMENTA; ALMEIDA, 2011).

Portanto, esta produção tem o objetivo de apresentar e discutir um relato de experiência referente a uma aula-piloto ministrada em um curso de pós-graduação *lato sensu*, com base no processo de construção da didática universitária, relacionando este contexto ao destino de formação e destaca a importância do aperfeiçoamento didático e da adoção de práticas pedagógicas inovadoras para o êxito docente nas universidades.

2 Material e Métodos

Nesta intenção de trabalhar a didática com a construção do saber pedagógico, nas universidades, foi produzido o presente relato de experiência, a partir de uma microaula ministrada, enquanto discente de um curso de especialização, no componente Didática do Ensino Superior. Para tal, a ação didática foi estudada, projetada, aplicada e avaliada, possibilitando a construção de múltiplos saberes sobre o tema.

Durante este componente, foi proposta a construção de uma explanação real, uma aula com duração de aproximadamente 90 minutos, na qual o conteúdo deveria ser construído, dando abertura para as participações, interferências e outras contribuições. O pesquisador foi incentivado a estudar a temática selecionada pelo corpo docente até dominá-la, para então elencar as práticas condizentes ao tema, planejar a aula e elaborar um plano específico, organizando assim a ação didática da explicação e trazendo novos elementos para o desenvolvimento de sua prática.

Dessa forma, os critérios de análise da microaula foram: domínio da temática estudada, qualidade dos slides e outros materiais, postura e dinamicidade durante a apresentação, chamadas / provocações à turma, articulação entre o planejamento e a sua aplicação, como também os aspectos relacionados à inovação pedagógica.

Foi fornecido como texto-base a produção de Lucarelli (2009), propondo o tema “Pedagogia Universitária e Inovação”, que reflete sobre a teoria e prática educativa no meio acadêmico, em que discute com propriedade o que é ensinado e como ocorre este processo na sala de aula. Além deste, entre os autores complementares estavam Cunha (2009), Louis (2009), Pimenta e Anastasiou (2010), que compuseram a bibliografia básica do projeto, como mais um texto da primeira autora. Ressaltando que outras produções foram contempladas para a aula, como também a produção do artigo.

3 Resultados e Discussão

3.1 O movimento de elaboração da aula

A preocupação inicial diante da proposta foi resumir e elucidar os principais pontos abordados no levantamento bibliográfico, contemplando os pressupostos que condissessem e embasassem a temática a ser discutida. Pois, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica possibilita o contato direto do pesquisador com o material já publicado sobre o assunto, para então dar seguimento com a redação do texto. Inclui livros, revistas, textos de periódicos e artigos, internet, entre outros.

A partir deste levantamento, o conteúdo foi devidamente estruturado (Quadro 1), observando as diretrizes e demais indicações do corpo docente:

Quadro 1- Conteúdo programático da microaula.

| Nº. | Tópico |
|-----|---|
| 1 | O perfil do docente universitário: uma questão de formação? |
| 2 | A construção dos conhecimentos pedagógicos. |
| 3 | A necessidade da inovação. |
| 3.1 | Crises, contradições e possibilidades. |
| 3.2 | Modelo de comunicação da inovação. |
| 3.3 | Características que facilitam as inovações. |
| 3.4 | Mas o que pode prejudicar essa inovação? |
| 4 | Competências do professor de sucesso. |
| 4.1 | Atitudes emancipatórias. |
| 5 | Autoavaliação: refletindo o trabalho docente. |

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando a linha lógica do pensamento presente na estrutura elencada, o foco posterior residiu no percurso metodológico, principalmente, nas estratégias de ensino, para que a aula deixasse de ser uma mera exposição, e se tornasse uma oportunidade de aprendizado significativo para a turma e com a turma. Em especial, isto ocorreu por meio do diálogo e troca de saberes, permitindo assim o debate e a autorreflexão frente às questões apresentadas.

Para Lima et al. (2016), o estabelecimento de uma relação pedagógica que seja pautada em um diálogo de cunho reflexivo é tarefa fundamental para que o processo de ensino e aprendizagem apresente resultados satisfatórios, tanto aos educandos quanto para os professores. Para tal, envolve

palavras e ações que possibilitam refletir em uma ação recíproca, sendo que esta pode ser reformulada em breves instantes, contribuindo assim para o progresso do profissional, como também para a compreensão de problemas e para a descoberta de soluções.

As perspectivas metodológicas estruturadas para a microaula consideraram a construção do conhecimento como alicerce à formação do saber individual, dando ênfase ao “aprender a aprender” e ao pensamento crítico sobre o papel do docente universitário, como proprietário e mantenedor do seu próprio trabalho. Dessa forma, as estratégias abordaram: a aula expositiva e dialogada, a troca de experiências, o debate a partir da exibição audiovisual e a autoavaliação.

Mesmo sendo um lema comumente utilizado na área da educação, “o aprender a aprender” é frisado pelo seu papel em assegurar ao aluno a chance de realizar o seu próprio aprendizado com autonomia, o que se distancia da simples colocação no polo de transmissão de conhecimentos, uma adoção que pode reorientar a prática pedagógica e que preconiza uma hierarquia de valor entre o aprendizado construído pelo indivíduo e aquele em que há a participação de outra pessoa em transmissibilidade. Sendo assim, esta pedagogia abre espaço para o aprender espontâneo, que comumente ultrapassa a simples transmissão e a memorização de conteúdo (FERREIRA; DUARTE, 2012).

Retornando à programação desta proposta, o pensamento sobre a sua construção culminou na elaboração de um plano de aula, em que constaram as seções: modalidade / nível de ensino (semipresencial / Ensino Superior), componente curricular (Didática do Ensino Superior), tema da aula (A pedagogia universitária e as perspectivas de inovação), docente responsável, data, duração (90 minutos), ementa do componente, objetivos (geral e específicos), conteúdo, metodologia, procedimentos (que compõem a seção anterior), recursos didáticos, avaliação e bibliografia (básica e complementar).

A ementa consistiu na compreensão do contexto educacional e de suas tendências, abordando os aspectos históricos e a contemporaneidade, possibilitando a organização do trabalho docente no Ensino Superior, no tocante à teoria e aos métodos aplicados em sala de aula. Promovendo a construção de conhecimentos inovadores e avaliando a aprendizagem na universidade.

O objetivo principal esteve respaldado em uma análise do processo de construção da didática universitária como disciplina específica no campo didático, destacando a importância das práticas inovadoras do ensino para o êxito docente no contexto da sala de aula, ressaltando a compreensão deste processo, com base na relação entre o contexto e o seu destino de formação.

Como recursos foram utilizados: quadro branco, computador com projetor de vídeo (datashow), apresentação de slides (no formato *ppt*) e de vídeo (*mpg*), caixas de som e recortes de papel com frases em fundo colorido. Empregando

esses meios, foi elaborada uma sequência procedimental, que foi da exposição do tema com os slides até o encerramento reflexivo da aula, o que será explicitado no subtópico subsequente.

Para a escolha do vídeo, foi pesquisado no *YouTube Broadcast Yourself* uma exibição que expusesse o descritor “tipos de professor”, com uma visão voltada para o ambiente das universidades. Foi escolhido um vídeo de quase seis minutos, do canal “Papo de Universitário no Ar”, publicado a 30 de agosto de 2014, intitulado “Tipos de Professores”, no qual estudantes trabalharam juntos em uma filmagem, que expõe o perfil de alguns docentes do Ensino Superior.

A discussão deste perfil é um aspecto fundamental, pois o professor, além de ser um conhecedor dos componentes curriculares que ministra, também é conhecedor das técnicas de sua área e um bom pesquisador, que pode e deve supervisionar a formação científica dos seus estudantes. A sua responsabilidade alicerça o processo de ensino e aprendizagem com a ação tutorial, as atividades voltadas para o desenvolvimento dos profissionais e os serviços oferecidos à comunidade, o que condiz com as dimensões pedagógica, profissional, intelectual, artística e criativa, sempre pautado no ideal de construção de conhecimentos, em que o saber pode sofrer mudança e transformação (LIMA, 2015).

Visando propor uma dinâmica sobre o tema do estudo, foi pesquisado um texto que pudesse auxiliar na reflexão sobre a realidade do ensino, e que nele houvesse um conjunto de termos que pudessem ser “ampliados” a ponto de gerar uma discussão saudável. A escolha foi pelo texto: “O professor não ensina, desperta interesse”, escrito pelo professor David Pereira Neves, e encontrado em um Boletim da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG (NEVES, 2010). Neste, o autor expressa o caráter de um bom professor, destacando o papel deste profissional e o seu objetivo em relação ao estudante.

Alguns trechos do texto foram “copiados”, impressos em cartões retangulares de fundo colorido (Quadro 2), constando uma informação para cada cartão, na expectativa de que os participantes comentassem cada frase, expondo os seus conhecimentos, em uma conexão com os pressupostos da aula.

Quadro2- Estratégia dinâmica utilizada na microaula.

| Trecho | Frase para a discussão |
|--------|---|
| 01 | O interesse pela disciplina. |
| 02 | Olhando para cada aluno. |
| 03 | A atenção do aluno. |
| 04 | Aquele que apenas ministra aula. |
| 05 | Precisa transmitir respeito e confiança. |
| 06 | Transmitir seus ensinamentos. |
| 07 | Novos métodos de ensino. |
| 08 | Um professor que sabe ensinar. |
| 09 | Um professor munido apenas de conhecimento. |
| 10 | Informações, recheadas de emoção e de entusiasmo. |

Fonte: Adaptado de Neves (2010).

Enfim, a avaliação foi proposta para todos os momentos da aula, priorizando a participação e o envolvimento dos acadêmicos nos debates e atividades, tratando-se de uma verificação processual de natureza qualitativa. Pois contempla aspectos essenciais como responsabilidade, assiduidade e cumprimento de tarefas. Desse modo, o plano trouxe, em sua essência, uma proposta de reflexão a respeito da prática docente que, de acordo com Backes et. al. (2013), também envolve os saberes, as posturas, como as suas diversas implicações no ensino, além dos conhecimentos, das habilidades e atitudes, que colaboram para a consolidação da disciplina, do conhecimento pedagógico, curricular e pessoal que compete à docência.

3.2 Discutindo a microaula

Esta foi a apresentação-chave dos estudos sobre a Didática do Ensino Superior. Inicialmente, estava com a estratégia de seguir a sequência proposta no plano. Para tal, cheguei mais cedo à sala de aula, liguei o computador e o projetor de vídeo, inseri o pen drive e observei tanto os slides quando a execução da filmagem. Aguardei pelo início da tarefa, à medida que os demais discentes foram chegando. No horário combinado, a docente do curso iniciou a aula geral, acreditava-se que abordando aspectos implícitos na gestão da sala de aula na universidade, como as possibilidades na transposição didática, realizando assim uma introdução às ministrações.

As microaulas foram organizadas em duplas ou trios. No entanto, antes do início da apresentação, a colega que estaria comigo nessa ocasião afirmou que, por razões pessoais, não participaria. Compreendi sua posição, fui incentivado a fazer a microaula sozinho, contando com algumas intervenções. Pensei em desistir e realizar a aula no dia seguinte. Porém, concordei e, assim que convocado, iniciei a explanação.

A abordagem inicial foi sobre a formação do docente universitário. Pude então perceber a atenção do público em cada detalhe e, em alguns momentos, antes que passasse ao próximo slide, a docente complementava as falas com algumas informações importantes. Ressaltando que, em muitas ocasiões, tive a liberdade de agir sozinho, o que trouxe certa leveza, sendo que este auxílio colaborou tanto para a diminuição da ansiedade quanto para a retomada de ânimo, construção de ideias e tomada de decisões.

Ainda na primeira abordagem, apresentei algumas provocações: “Será que o importante é apenas a formação específica de sua área? Onde está a preocupação com os conhecimentos pedagógicos?” Esta atitude foi desmitificando o conceito de que a aula se resumiria a uma exposição, o diálogo estava e foi aberto com mais facilidade. No item que aborda os conhecimentos pedagógicos, voltei a questionar: “Por que é importante trabalhar com a Pedagogia no âmbito

universitário?” A seguir apresentei uma série de itens para que a turma confirmasse ou não se estes abrem espaço para a pedagogia universitária, como por exemplo, resolução de problemas, conexão de conhecimentos, formação profissional, avaliação no contexto de novas tecnologias, análise da construção do saber, entre outros.

Trabalhar os aspectos pedagógicos na universidade implica na construção do professor, sem desconsiderar a sua formação, pois segundo Santos (2013), a docência demanda capacitação, isto é, competências próprias que não se restringem ao diploma acadêmico ou ao exercício da profissão. Pois ensinar apresenta em si uma grande complexidade, que denota o conhecimento sobre as formas de aprendizado, os modelos de condução dos recursos de ensino, indo muito além do conhecimento do componente curricular, para então pensar nas estratégias que promovam o aprendizado dos discentes, trilhando assim um caminho que é crítico e, ao mesmo tempo, reflexivo.

Partindo para a necessidade da inovação, foram enfatizadas as crises da ética e do profissionalismo como os desafios atuais, os saberes constituintes da docência; foi apresentado o modelo de comunicação da inovação. Usei, novamente, a estratégia de confirmação ao perguntar, através dos slides, o que envolve a prática inovadora do ensino. Entre os itens, destaco: sobrevivência de estilos pedagógicos, elementos novos e modernizadores (protagonismo), percepção das dificuldades, articulação teoria-prática. Foram expostas as características que facilitam a inovação e, no item seguinte (“Mas o que pode prejudicar essa inovação?”), a classe teve liberdade para expor as suas ideias.

Para Silva Júnior e Gariglio (2014), o ofício docente, em sua especificidade, é marcado pelo conhecimento e pela habilidade profissional, de forma que ultrapassa a racionalidade da técnica para adentrar nas diversas dimensões da situação pedagógica. São inúmeros os questionamentos que podem ser discutidos nesta perspectiva e a aula trouxe consigo uma série de aspectos a serem considerados, quando se pensa na inovação docente perante os desafios do mundo contemporâneo, visto que não existe uma cultura comum para todos os professores. A comunicação é cotidiana, envolve diversas condições e contratos que são sistematizados para o exercício da profissão.

Chegando ao tópico “Competências do professor de sucesso”, foi empregada a dinâmica com os recortes de frases. Cada estudante recebeu o seu cartão e foi convidado a ampliar o trecho escrito em uma nova frase (Quadro 2). Os resultados desta etapa foram surpreendentes. Foi possível observar três perfis nas respostas: um que ampliou a frase de modo esclarecedor e realizou uma leitura contextualizada; o segundo, que completou a frase e explicou o porquê de

sua escolha; e o terceiro, que apenas expôs o pensamento frente ao trecho que havia acabado de ler. Salientando que muitos anotaram em folha à parte o que iriam expor em suas argumentações, estando seguros no que explicitavam.

Todo professor foi aluno de outro professor e conviveu com os valores e práticas do processo pedagógico, absorvendo visões de mundo, concepções da epistemologia, além de posições políticas e experiências da própria didática, o que contribui para a formação e organização de esquemas que dão suporte para a construção docente. A alteração de suas práticas ocorre mediante a reflexão sobre si mesmo e a sua formação, lembrando aqui da importância das bases teóricas à solidificação do exercício, diminuindo a suscetibilidade quanto à impressão de modelos externos, sendo fundamental a estruturação de saberes da experiência, construídos com os colegas de profissão e, principalmente, com os discentes (CUNHA, 2006).

Completo-se esta etapa apresentando as atitudes emancipatórias do docente, que culminam no saber fazer e na reprodução, esta no sentido de ultrapassar a sala de aula e ser disseminada para a comunidade. Então, foi exibido o vídeo sobre os tipos de professor. No momento, houve um problema audiovisual, no qual o som ficou à frente da imagem, de forma que se tentou exibi-lo novamente. Foi possível compreender certos trechos do vídeo, buscando explicá-lo e a docente contribuiu nesta etapa, facilitando o debate sobre momentos já vivenciados em sala de aula quanto ao tema. Admito que esta situação inesperada poderia fragilizar um pouco, mas como estava no final, busquei ser maduro em meus argumentos, e desculpas e retomei a aula.

Anteriormente, decidi que o ponto proposto no plano como “Autoavaliação” não deveria ser apresentado. Por isso, realizei a exclusão dos slides referidos no momento em que a turma escrevia as frases da dinâmica. Nesta etapa pretendia abordar sobre a importância da autoavaliação, enquanto docente universitário, com questionamentos de cunho reflexivo, porém os argumentos expostos durante a aula foram suficientes para que este modelo avaliativo fosse realizado por si mesmo. Após o vídeo, fiz a leitura de um trecho de mensagem (discurso) do publicitário Nizan Guanaes, que foi citado no livro de Slivnik (2012). E agradei pela microaula.

3.3 Momento da avaliação

Ao final da exposição, com a conclusão do tema, a docente convidou os expectadores (colegas de classe) a fazerem uma avaliação do que observaram, no tocante à explanação dos conteúdos, à discussão, e outros aspectos que considerassem importantes (Quadro3). De fato, foram críticas de cunho construtivo que colaboraram para a construção do pesquisador enquanto docente.

Quadro 3 - Aspectos abordados pelo público quanto à microaula.

| Categoria | Aspectos abordados |
|-------------------------|---|
| Apresentação dos slides | Alguns slides tinham trechos textuais que foram lidos na apresentação. Seria melhor que houvesse apenas os tópicos para que o apresentador pudesse construir os argumentos, evitando a prática da leitura. |
| Postura na explanação | Em alguns momentos, o apresentador ficou posicionado à frente da projeção, impedindo em dadas ocasiões, a visualização do conteúdo abordado. |
| Leitura e argumentação | O conteúdo foi mais bem compreendido quando houve a argumentação e discussão do apresentador, diferente de quando foi realizada a leitura dos slides. |
| Estratégias de ensino | A realização da dinâmica com as frases foi muito boa, porém estas frases deveriam ter sido projetadas na apresentação, para que a turma pudesse observá-las. Pois mesmo cada discente lendo o seu trecho, houve alguns instantes de dificuldade em acompanhar a argumentação individual. Este fato trouxe instabilidade quanto à compreensão da ideia central dos trechos. A exibição ajudaria a acompanhar o andamento de cada explanação. Porém, foi uma estratégia muito eficaz. |

Fonte: Dados da Pesquisa.

Os recursos audiovisuais facilitam e muito a atuação docente, pois permitem a contemplação de diversos aspectos que ficariam apenas no “imaginário”, quando estes são discutidos nas aulas. No entanto, é preciso ter sabedoria ao utilizar estes recursos, a fim de que a aula não fique monótona nem impeça o educador de usar outros meios em sua prática, pois a inovação deve ser contínua. A discussão deve estar presente em todas as abordagens, principalmente no Ensino Superior, no qual as distintas profissões estão sendo claramente construídas. A dinâmica é um meio essencial para “quebrar o gelo” e proporcionar uma maior interação entre o professor e seus educandos.

Como explica Oliveira (2014), o Ensino Superior vem inovando os seus passos, e possui desafios a serem superados. Daí a importância das universidades, ou melhor, dos professores adotarem a releitura dos processos acadêmicos para então se apropriar de novos caminhos em prol do ensino e aprendizagem dos discentes. Novos modelos e metodologias no ensino dos cursos de Ensino Superior são fundamentais para a formação de novos profissionais diante das exigências do mercado de trabalho. A discussão destes aspectos é uma tarefa fundamental para a construção docente voltada a este fim.

No dia após a ministração da microaula, pensei em certos aspectos apresentados pela turma e admiti algumas falhas, quando foi proposta uma atividade escrita, na qual fosse expressa uma nota para a aula, e a sua justificação em dez razões distintas. Em uma delas, expus o despreparo ideal para a ministração, mas que me dediquei a aplicá-la como planejado e acredito que consegui vencer o desafio.

Vale destacar a preocupação em ministrar uma aula que

não fosse meramente expositiva, mas que trouxesse elementos que auxiliassem à provocação de reflexões, já que se tratava de uma turma de pós-graduandos, que já atuavam como docentes, seja no Ensino Superior ou na Educação Básica. Porém, o curso em que a aula foi realizada era totalmente voltado para o Ensino Superior, mas dava abertura para discussões e para as adaptações que pudessem ser colocadas, respeitando-se o contexto, as vivências de cada um dos participantes da microaula.

Como explicam Vochikovski et al. (2018), é fundamental refletir a respeito dos desafios inerentes à docência, pois esta exige qualificação, preparo e boa atuação, esta que condiz com a ação didática, a prática para o ensino. É como uma coreografia que o professor ensina aos seus alunos, cabendo a estes acompanhar os passos e prosseguir com a apresentação, ao invés de simplesmente repeti-los. A docência do Ensino Superior alicerça pesquisa, ensino e extensão. Demanda diálogos, questionamentos e dinâmicas, de modo que o aluno se sinta instigado a procurar respostas para as suas dúvidas, mostre o seu espanto e/ou curiosidade perante o novo e acima, de tudo, que possa pensar e agir perante os aspectos que forem levantados na sala, o que contribuirá, significativamente, para o sucesso da aula.

4 Conclusão

A didática universitária é de suma importância para o êxito docente na sala de aula, colaborando de forma unânime para sua inovação pedagógica, esta que torna a aula mais atraente, prazerosa e, em especial, colabora ao aprendizado eficaz dos educandos. Trata-se de uma ferramenta de grande valia para a ampliação dos conhecimentos, visto que a atuação docente implica diversas abordagens e modelos de atuação.

Os educadores constroem o seu aprendizado e solidificam a atuação ao longo de sua prática enquanto docente e a troca de experiências com outros professores, e até mesmo com os alunos, se torna fundamental para esse alcance. Desse modo, a troca e a colaboração auxiliam na formação do professor, algo que possui caráter constante, não importando o tempo de experiência e o que o mesmo já tenha desenvolvido. Salientando que o planejamento, os métodos adotados e o diálogo são os aspectos essenciais para o êxito na sala de aula.

Por outro lado, a microaula foi um momento importante para o crescimento pessoal e profissional do pesquisador enquanto docente, pois trouxe consigo a oportunidade de vivenciar, na prática, como é ministrar uma aula voltada para os estudantes do Ensino Superior. A mesma ocorreu em um espaço de formação contínua e mútua e se tratou de um bom exemplo de prática pedagógica, que possibilitou o aperfeiçoamento da didática voltada para esta modalidade de ensino, com destaque para o rompimento com as aulas expositivas e os aspectos tradicionais abordados pela Pedagogia.

As observações dos sujeitos participantes contribuíram e muito nos aspectos elencados como as reflexões acerca

do tema, pautadas nas estratégias metodológicas, visto que alicerçou capacidades, saberes (ou experiências), atitudes e valores, o que denota assim um significado mais aprofundado ao ser professor na universidade. Isso porque é o fazer didático que provoca a reflexão nas situações de aprendizagem, para que esta se expanda para outros meios, de forma que os discentes compartilhem das diversas vivências e das habilidades, e possam aprender com criticidade e reflexão.

Referências

- BACKES, V.M.S. Expressões de conhecimento didático do conteúdo de um professor experimentado de enfermagem. *Rev. Texto Contexto Enferm.*, v.22, n.3, p.804-810, 2013.
- CORTELA, B.S.C. Práticas inovadoras no ensino de graduação na perspectiva de professores universitários. *Rev. Docência Ensino Superior*, v.6, n.2, p.9-34, 2016.
- CUNHA, M.I. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. *Rev. Bras. Educ.*, v.11, n.32, p.258-271, 2006.
- CUNHA, M.I. Inovações Pedagógicas na Universidade. In: CUNHA, M.I.; SOARES, S.R.; RIBEIRO, M.L. *Docência universitária: profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana: UEFS, 2009, p.169-189.
- FERREIRA, B.J.P.; DUARTE, N. O lema aprender a aprender na literatura de informática educativa. *Rev. Educ. Soc.*, v.33, n.121, p.1019-1035, 2012.
- LIMA, E.F. Análise de necessidades formativas de docentes ingressantes numa universidade pública. *Rev. Bras. Estudos Pedag.*, v.96, n.243, p.343-358, 2015.
- LIMA, M.M. et al. Diálogo: rede que entrelaça a relação pedagógica no ensino prático-reflexivo. *Rev. Bras. Enferm.*, v.69, n.4, p.654-661, 2016.
- LOUIS, R. Inovação pedagógica no ensino superior. In: CUNHA, M.I.; SOARES, S.R.; RIBEIRO, M.L. *Docência universitária: profissionalização e práticas educativas*. Feira de Santana, BA: UEFS, 2009, p.191-203.
- LUCARELLI, E. *El asesor pedagógico en la universidad: de la teoría pedagógica a la práctica en la formación*. Buenos Aires: Paidós, 2000.
- LUCARELLI, E. Pedagogia universitária e inovação. In: CUNHA, M.I. *Reflexões e práticas em pedagogia universitária*. Campinas: Papius, 2009, p.11-26.
- NEVES, D.P. O professor não ensina, desperta interesse. *Boletim da UFMG*, v.37, n.1716, 2010.
- OLIVEIRA, A.R.M. Inovação no ensino superior: desafios e perspectivas nos espaços acadêmicos. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL DE GESTÃO UNIVERSITÁRIA, Florianópolis, Santa Catarina, 2014, p.1-17.
- PAPO de Universitário no Ar. *Tipos de Professores*. Papo de Universitário no Ar. 2014. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=ixNpcwAIPnw>>.
- PENSI, D.P.; NIKOLAI, D. A inovação e a prática pedagógica no contexto da educação superior. *Unoesc Ciênc. ACHS*, v.4, n.1, p.31-54, 2013.
- PEREIRA, A.C.S.; VASCONCELOS, J.A.P.R. Tornar-se professor universitário: histórias de vida, itinerâncias formativas e desenvolvimento profissional. In: SOUZA, E.C. et al. *Pesquisa (auto)biográfica: trajetórias de formação e profissionalização*. Curitiba: CRV, 2013, p.171-189.

PIMENTA, S.G.; ALMEIDA, M.I. *Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez, 2011.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. *Docência do Ensino Superior*. São Paulo: Cortez, 2010.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, F.K.S. Limites e possibilidades da racionalidade pedagógica no ensino superior. *Rev. Educ. Realidade*, v.38, n.3,

p.915-929, 2013.

SILVA JÚNIOR, G.S.; GARIGLIO, J.A. Saberes da docência de professores da educação profissional. *Rev. Bras. Educ.*, v.19, n.59, p.871-892, 2014.

SLIVNIK, A. *O poder da atitude: como empresas com profissionais extraordinários encantam e transformam clientes em fãs*. São Paulo: Gente, 2012.

VOCHIKOVSKI, L. et al. Didática no ensino superior: desafios e perspectivas dos docentes de Odontologia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Rev. ABENO*, v.18, n.3, p.12-23, 2018.